



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

LUANA GOMES DA SILVA

A LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

GUARABIRA – PB
2013

LUANA GOMES DA SILVA

A LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência do grau de licenciado em Letras.

Orientador(a): Prof^ª. Dr^ª IARA F. DE MELO MARTINS

GUARABIRA – PB
2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S586l Silva, Luana Gomes da

A Leitura do Livro Didático do 9º ano do Ensino Fundamental /
Luana Gomes da Silva. – Guarabira: UEPB, 2013.

14 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras)
Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof. Dr^a. Iara Ferreira de Melo Martins.

1. Língua Portuguesa – Estudo e Ensino 2. Livro Didático 3.
Leitura – Estudo e Ensino. I. Título.

22.ed. CDD 410

Aprovada em: 31/07/2013

Lara Ferreira de Melo Martins

Profa. Dra. Lara Ferreira de Melo Martins

Professora Orientadora

Edilma de Lucena Catanduba

Profa. Dra. Edilma de Lucena Catanduba

Professora Examinadora

Maria de Fátima de Souza Aquino

Profa. Dra. Maria de Fátima de Souza Aquino

Professora Examinadora

A LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL
NOME: LUANA GOMES DA SILVA
ORIENTADORA: PROF.ªDR.ª IARA F. DE MELO MARTINS

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar quais concepções de leitura estão presentes no livro didático de língua portuguesa do nono ano do ensino fundamental, dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães. Procuro, pois, verificar como vem sendo trabalhadas as atividades propostas de compreensão e interpretação de textos que favorecem o desenvolvimento do raciocínio crítico do aluno, ou se apenas são questões tradicionais que solicitam respostas prontas e acabadas.

PALAVRAS-CHAVES: leitura, questionário, livro didático.

INTRODUÇÃO

A leitura continua sendo uma preocupação de professores e pesquisadores da área educacional, uma vez que ainda são muitas as dificuldades enfrentadas em torno dessa habilidade no contexto escolar.

Geralmente o que ocorre nas escolas e em alguns livros é uma prática cotidiana de atividades distorcidas de leitura classificadas como “estuda do texto”, que aparecem nos “livros didáticos” com questionários para que os alunos “leiam” e “respondam”, não se esforçando para a compreensão do texto, e nem desenvolvendo o senso crítico, que é o mais importante. Essa prática acaba colaborando decisivamente para a falta de motivação, outro aspecto que necessariamente precisa ser lembrado. O aluno desmotivado não aprende e não se interessa pela escola e, por extensão, pelas atividades que ela propõe.

A constatação do desinteresse pela leitura na escola motivou a realização desse estudo que objetiva identificar quais as concepções de leitura estão presentes em um livro didático do nono ano do ensino fundamental, dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, procurando observar se atividades de leitura ali propostas favorecem o desenvolvimento do senso crítico dos alunos.

Divide-e, portanto, meu artigo em quatro seções. Na primeira, fazemos um breve percurso sobre a história do livro didático. Na seção seguinte, revisei alguns pressupostos da leitura. Na terceira seção enfatizamos a análise do corpus- três textos e suas questões do livro de Português: linguagens, 9º ano dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães e na última apresento as considerações finais.

1. O LIVRO DIDÁTICO: UM POUCO DE HISTÓRIA

No Brasil, como em tantos outros países, o livro didático é de suma importância para o desenvolvimento de um ensino-aprendizagem satisfatório dentro da escola, pois ele representa um roteiro a ser seguido por muitos alunos e professores na sala de aula e sua vinda para o país trouxe inúmeros avanços no que diz respeito ao crescimento intelectual e profissional da nação. Segundo Lajolo; Zilberman (2009, p. 121),

O livro didático, esse primo-pobre, mas de ascendência

nobre, é poderosa fonte de conhecimento da história de uma nação, que, por intermédio de sua trajetória de publicação e leituras, dá a entender que rumos seus governantes escolheram para a educação, desenvolvimento e capacitação intelectual e profissional dos habitantes de um país.

A chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil, por volta de 1808, trouxe em sua bagagem cultural uma biblioteca e a imprensa, as quais contribuíram de forma bastante positiva para a expansão de gráficas e editoras de livros o que tornou um negócio muito lucrativo. Apesar dos donos de empresas estarem voltados para o capital, essa fabricação de livros auxiliou numerosamente no desenvolvimento do lado intelectual.

Scheffer apud Bairro (2007, p.07) percebeu que,

As cartilhas que aqui eram utilizadas eram importadas, pois, vale ressaltar, que até a vinda da Família Real ao Brasil, era proibida a publicação de livros nacionais. Como o valor dos livros era elevado, havia alguns professores que confeccionavam seus próprios materiais, seguindo modelo de fichas, em manuscritos, e os denominavam como “cartas do ABC”.

É importante ressaltar ainda que, o acesso aos livros era restrito a minoria da população. Assim, muitos “autores” produziam algumas cartilhas de baixo custo para atender, as classes mais baixas. Geralmente esse material não era de boa qualidade, mas contribuía para a decodificação das letras e era utilizado na escola com o intuito de orientar professores e alunos.

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) no Brasil é considerado o maior programa de livro didático do mundo. Ele é desempenhado pelo governo federal que também, desenvolve outros projetos educacionais essenciais para a população como é o caso de outros programas de livros didáticos para escolas a nível federal, estadual, municipal e parceiros do programa Brasil Alfabetizado entre eles: Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) surgido em 2004 e o Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA) criado em 2007.

Os interesses educacionais dos livros didáticos estão cada vez mais presentes no mundo da educação, discutindo principalmente a questão de como transmitir e produzir o conhecimento dentro da sala de aula. É o ambiente escolar o lugar de transmissão e aprimoramento de saberes e, é imprescindível que professores identifiquem e aperfeiçoem o saber trazido pelos alunos.

Tentando democratizar o ensino, os governantes passaram a se preocupar com a transformação do livro didático por de volta 1960, a fim de que tais manuais escolares pudessem se adequar a “infinitas” inovações da realidade da escola. O que se destacou nessa mudança foi o fato de que o livro descartável foi substituído por um mais durável, podendo ser utilizado por três anos.

2. A LEITURA: ALGUMAS REFLEXÕES

Minha proposta de estudo surge da necessidade de se verificar de que maneira vem sendo trabalhada a leitura em um livro didático do nono ano do ensino fundamental,

observando-se as atividades e interpretação dos textos colaboram para o desenvolvimento do saber crítico dos alunos.

Tendo em vista o livro didático ser um instrumento de ensino das escolas brasileiras, aliás, às vezes, o único recurso de leitura, nosso estudo objetiva refletir sobre a importância desse instrumento e apontar algumas limitações ainda encontradas com relação à leitura.

É importante lembrar que o domínio da leitura envolve uma série de habilidades complexas que precisam ser desenvolvidas progressivamente. Poucos a desenvolvem fora da escola, mas a maioria precisa dela para realizar tal tarefa. Por isso, professores e alunos necessitam saber que a leitura tem um papel significativo na sociedade, e é através dela que se geram novas identidades, novas formas de inserção social, novas maneiras de pensar e agir.

O hábito de ler fundamenta-se com o objetivo de enriquecer o aspecto cultural de uma determinada nação. Podendo uma leitura ser ouvida, falada ou visualizada, sendo o nosso legado cultural constituído de livros escritos e leitura silenciosa visual, estando a cada dia mais presente na vida das pessoas, conforme cita Martins (2004, p. 07)

Sem dúvida, o ato de ler é usualmente relacionado com a escrita, e o leitor visto como decodificador da letra. Bastará, porém decifrar palavras para acontecer à leitura? Como explicaríamos as expressões de uso corrente “fazer a leitura” de um gesto, de uma situação; “ler a mão”, “ler o olhar de alguém”, “ler o tempo”, “ler o espaço”, indicando que o ato de ler vai além da escrita?

Partimos do pressuposto de que essa leitura funciona como a porta de entrada para a produção escrita e, mais ainda, a conquista da cidadania, uma vez que o ato de ler é fundamental para o enriquecimento social e cultural do ser humano.

A perspectiva sociointeracionista ressalta a importância da interação num contexto social e considera que no ato da leitura ocorra uma tríade: leitor, texto, autor, para que verdadeiramente ocorra entendimento entre os sujeitos (autor e leitor). O autor ao escrever, escreve para determinados leitores, que precisarão até mesmo conhecer a maneira do escritor se posicionar diante dos textos e com esse conhecimento o leitor compreenderá com maior coerência o que o autor tenta dizer nas entrelinhas, chegando assim ao processo interacional que é o fundamental, vejamos:

A leitura passa a ser concebida a partir da relação entre os sujeitos leitor e autor, mediada pelo texto. Podemos dizer que- semelhante ao que ocorre com um diálogo que supõe a presença de um locutor e de um ouvinte- a escrita supõe, sempre e ao mesmo tempo, alguém que escreve e alguém que lê. (ALDRIGUE; FARIA 2009, p. 78)

Assim, podemos perceber que a leitura, na sua acepção mais ampla, não se trata apenas do entendimento da escrita de textos, mas é condizente a todo tipo de compreensão seja ele verbal que inclui a fala e a escrita ou não-verbal. Constatamos em Martins (2004, p. 30) que a leitura é entendida:

Como um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que

linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre o que é lido.

Desse modo, a leitura vai muito além da decodificação e de um simples instrumento escolar, e não está restrita somente a apropriação do ato de ler e escrever, mas envolve o domínio de um conjunto de práticas culturais que envolvem uma compreensão de mundo. Koch; Elias (2007, p. 11) declaram que:

A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realizam evidentemente com base nos elementos lingüístico presentes na superfície textual e na forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo.

Outro aspecto extremamente importante na prática de leitura, que não pode ser esquecida, é o conhecimento prévio de quem ler, o qual enfatiza como o leitor compreende melhor um texto, quando ele já traz seu conhecimento de mundo. Tal conhecimento fará com que um determinado leitor desenvolva uma maior habilidade na sua leitura crítica. Como esclarece Kleiman(2008, p. 13):

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de *conhecimento prévio*; o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento lingüístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, à leitura é considerado um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão.

Já na perspectiva cognitiva, o conhecimento prévio do leitor é essencial para uma boa compreensão de um determinado texto. Pois, o leitor ao se deparar com um texto que já tem familiaridade, agregará esse conhecimento ao que ler e conseqüentemente ampliará ao seu saber.

No ato da leitura, é necessário identificar o “para quê” lê? Que objetivos pretende na leitura que se realiza? O leitor, capaz de definir objetivos na leitura que se realiza, revela uma habilidade num processo de estratégia metacognitiva. Para Kleiman (2008, p. 34):

A estratégia metacognitiva implica uma reflexão sobre o próprio conhecimento; por exemplo, saber quando já estudamos o suficiente para saber uma matéria é um conhecimento alcançado através de uma reflexão sobre o próprio saber, e é considerado, portanto, conhecimento metacognitivo.

Na discursividade entre sujeitos, segundo Geraldi apud Aldrigue; Farias (2009, p.81), é mister que o professor compreenda o percurso de interpretação do aluno-leitor e

venha a colaborar para a acentuação de possíveis leituras. O docente ao proporcionar diversas maneiras de se trabalhar o texto estará ajudando na formação dos futuros leitores.

3. A LEITURA E O LIVRO DIDÁTICO: BREVE ANÁLISE

O livro didático do nono ano do ensino fundamental de língua portuguesa, dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães (2009), é organizado em quatro unidades, cada unidade com três capítulos, nos quais serão analisados somente a parte do estudo de texto – compreensão e interpretação, ou seja, serão analisados os aspectos relacionados à leitura. Vejamos como o livro está organizado:

Unidade 1
Capítulo 1 Texto 1: “A dança das gerações”. Possui: Estudo do texto_ compreensão e interpretação com 10 questões.
Capítulo 2 Texto 1: “A dança de valores”. Possui: Estudo do texto com 07 questões.
Capítulo 3 Texto 1: “Os valores e a felicidade”. Possui: Estudo do texto_ compreensão e interpretação com 11 questões.

Unidade 2
Capítulo 1 Texto 1: “Amor além das fronteiras”. Possui: Estudos do texto_ compreensão e interpretação com 10 questões.
Capítulo 2 Texto 1: “O selo do amor”. Possui: Estudo do texto com 07 questões.
Capítulo 3 Texto 1: “As formas do amor”. Possui: Estudo do texto- compreensão e interpretação com 08 questões.

Unidade 3
Capítulo 1 Texto 1: “A permanente descoberta”. Possui: Estudo do texto_ compreensão e interpretação com 07 questões.

<p>Capítulo 2</p> <p>Texto 1: “Ser sempre jovem”.</p> <p>Possui: Estudo do texto com 05 questões.</p>
<p>Capítulo 3</p> <p>Texto 1: “A emoção de viver”.</p> <p>Possui: Estudo do texto_ compreensão e interpretação com 09 questões.</p>

<p>Unidade 4</p> <p>Capítulo 1</p> <p>Texto 1: “De volta para o presente”.</p> <p>Possui: Estudo do texto_ compreensão e interpretação com 11 questões.</p>
<p>Capítulo 2</p> <p>Texto 1: “ Os Brasis”.</p> <p>Possui: Estudo do texto com 10 questões.</p>
<p>Capítulo 3</p> <p>Texto 1: “De olhos fechados”.</p> <p>Possui: Estudo do texto_ compreensão e interpretação com 09 questões.</p>

Na quatro (04) unidades apresentadas, percebemos que foram trazidos doze (12) textos para leitura e interpretação, isto é, foram trabalhadas quatro textos por unidade. Nesse momento, passamos a analisar alguns textos e algumas questões das unidades acima referidas. Observamos, ainda, uma considerável quantidade de questões em média dez (10) questões de compreensão e interpretação para cada texto.

Na página 34, unidade 01, capítulo 02 encontramos um texto que aborda questões relativas às diferenças de valores de diversos países com relação ao gênero feminino. Vejamos o texto, as imagens e as questões que transcrevemos abaixo.



(CEREJA; MAGALHÃES, 2009, p.34)

“2- Alguns adornos podem ser desconfortáveis e até provocar dor. Depois de ler o boxe “Mulheres- girafas”, responda”.

- a) Quais desses adornos podem provocar dor?
- b) Quais podem provocar desconforto?

“3- Observe a mulher africana.

- a) O adorno que ela usa combina com suas roupas? Por quê?

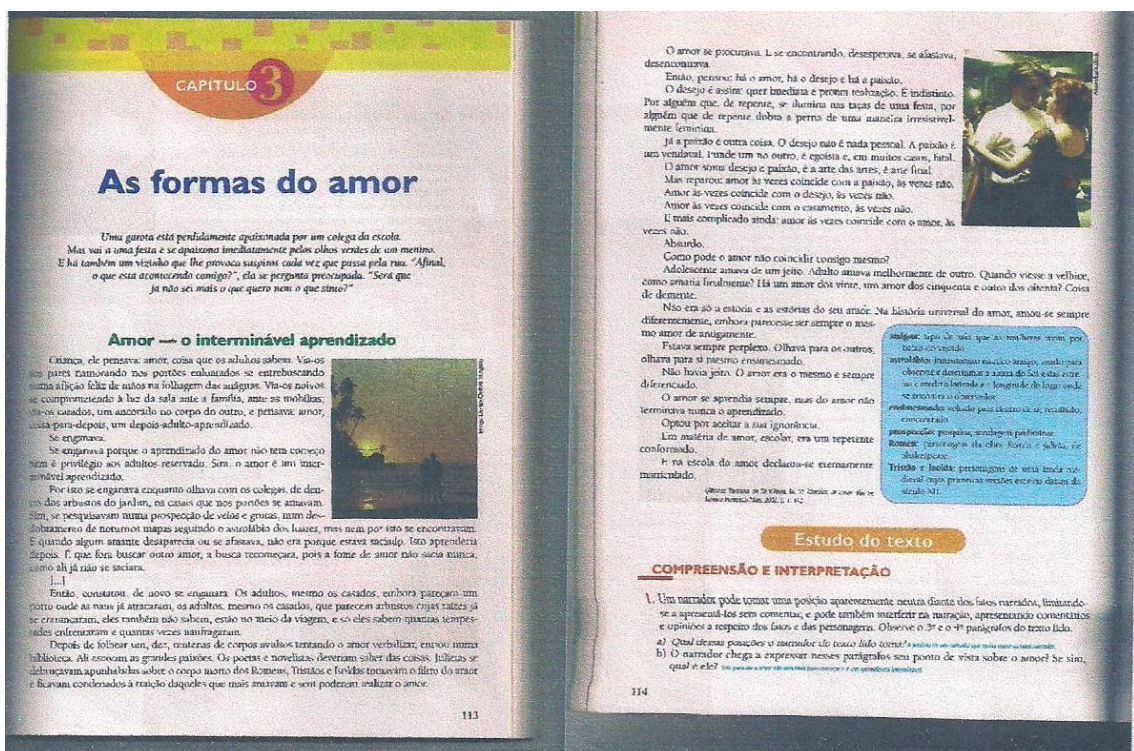
4- Observe agora a mulher tailandesa.

- b) Ela parece ser vaidosa? Por quê?”

Após a leitura das questões acima notamos que elas são muito interativas, como por exemplos as letras a) e b) da questão 2 a a) da 3 e a b) da questão 4, pois os alunos podem responder utilizando seus conhecimentos prévios, suas experiências, seus modos, etc., e assim, podem oportunizar um melhor aproveitamento da temática, uma vez que aprofundaram as questões através das discussões e do conhecimento de opiniões divergentes.

Partiremos, nesse momento, para análise do texto que trata das formas de amor que se encontra na unidade 02 do capítulo 03 nas páginas 113 e 114. Vejamos:

(CEREJA; MAGALHÃES, 2009, p.113 e 114)



“3- A curiosidade e o interesse do protagonista pelo amor surgem desde a infância. Leia o 1º parágrafo do texto”.

- a) Identifique nele o emprego de uma gradação e comente o que ela representa na trajetória amorosa dos amantes.
- b) Explique a conclusão a que o protagonista chega ao trecho: “amor, coisa-para-depois, um depois-adulto-aprendizado”.

4- No 5º parágrafo, o amor dos adultos é tratado de modo metafórico.

- a) Interprete as duas imagens centrais deste trecho: “embora pareçam um porto onde as naus já atracaram os adultos, mesmo os casados, que parecem arbustos cujas raízes já se entrançaram”.
- b) O que representam, na trajetória amorosa dos adultos, as tempestades e os naufrágios?”

As questões apresentadas acima não representam atividades “fechadas” nas quais o aluno traria respostas prontas/acabadas. Pelo contrário, observamos que elas permitem que o aluno elabore suas respostas, reflita sobre suas experiências de vida. Ou seja, o aluno sente-se motivado a responder as questões porque a temática é interessante e ainda apresenta imagens que são textos não-verbais, facilitando a compreensão e permitindo que o aluno “viaje” na sua própria imaginação despertando e revivendo momentos passados.

Vamos analisar, agora, o texto e as questões da unidade 03, capítulo 02 nas páginas 158 e 159 vejamos:



(CERELA; MAGALHÃES, 2009, p.158)

Questão:

2- Observe o quadro do pintor Li Zi Jian.

- a) O que a personagem está fazendo?
- b) Na idade em que ela se encontra, é comum uma pessoa realizar essa ação sem óculos?
- c) Você acha que a mulher vai conseguir pôr a linha na agulha? Por quê?”

A parti da leitura da questão acima observamos a intenção, do autor do livro, de chamar atenção para a problemática da figura de “Ser sempre jovem” e ter medo de ficar velho por limitar certas atividades. Assim, notamos que o aluno é acionado para refletir sobre essa problemática da vida atual. Os alunos, desta forma, vão expressar suas opiniões de forma crítica, revelando seus juízos de valores, produzindo material lingüístico próprio, ou seja, construindo suas próprias respostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor precisa ficar atento para que após a leitura do texto pelos alunos, ou seja, no momento da interpretação das questões, eles não se tornem sujeitos passivos e possam, ao contrário, ser estimulados a empregar sua criatividade, vivência e experiência da língua nas suas respostas pessoais. Ressaltamos, ainda, a importância da prática da leitura de livros verbais e /ou não-verbais, uma vez que possibilita o desenvolvimento cognitivo do educando, melhorando sua compreensão e interpretação crítica.

Constatamos que o livro de Português: linguagens do 9º ano, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães (2009), apresentam atividades de compreensão e interpretação de textos que favorecem o desenvolvimento do raciocínio crítico do aluno, comprovado, assim, que nosso objetivo foi alcançado.

REFERÊNCIAS

ALDRIGUE, A. C. Sousa; FARIA E. M. Brito. *Linguagens: usos e reflexões*. João Pessoa: UFPB, 2009.

BAIRRO, Catiane Colaço de: *Livro Didático: um olhar nas entrelinhas da sua história*. Unicentro- Pedagógico p. 1-19. Disponível em: WWW.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/.../Cj5GgE6L.doc. Acesso: 24 de maio de 2012.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens, 9º ano*. 5º ed. Reformulada. São Paulo: Atual, 2009.

KLEIMAN, Angela. *Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 11 ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2008.

KOCH, I. Villaça; ELIAS, V. Maria. *Ler e Compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2007.

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. *A Formação da Leitura no Brasil*. 3 ed. São Paulo: Ática, 2009. (Série Temas)

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiros Passos, 74)